lecer a missão Tiriós na Guiana Brasileira. Nesse período, que se inicia em 1938, estuda também os "mocambeiros", descendentes de escravos fugidos que foram se abrigar nos altos rios Trombetas, Curuá e Cuminá. No que entra em contato com os índios Kaxuyâna, Parukotó, Wayana, Aparai, além dos Tirió. Entre esses últimos funda missão. Mais tarde coadjuvado pelos Frades Angélico e Cirilo. Da convivência com esses índios resultam seus melhores trabalhos em etnologia. Em 1957 agrega-se ao Museu Paraense Emílio Goeldi, onde mais tarde obtém bolsa de pesquisador pelo Conselho Nacional de Pesquisas e se integra definitivamente à investigação em antropologia. Não podendo conciliar suas obrigações de missionário com a atividade científica, deixa a Ordem. Publica nesse período mais de vinte trabalhos. Casa-se com Marlene que o acompanha e ajuda nas suas freqüentes viagens.

Desgastado pelas incursões ao interior e pela malária, vem a morrer em 1974, na cidade de Belém. Sua presença permanece viva nas bibliotecas e entre seus companheiros de trabalho.

Eduardo Galvão
Museu Paraense "Emílio Goeldi".

*

FREDERICO EDELWEISS

1892-1976

Faleceu em Salvador, a 15 de outubro de 1976, o Prof. Frederico Edelweiss, um dos fundadores e docentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade Federal da Bahia. Nascido a 19 de maio de 1892, em Sto. Angelo (RGS), onde viveu apenas parte de sua infância, radicou-se na Bahia, logo após regressar da Europa, onde realizou parte de seus estudos superiores, interrompidos pela morte prematura de seu pai aqui no Brasil. Graças ao conhecimento de várias línguas, Frederico Edelweiss dedicou-se inicialmente ao comércio exportador; mais tarde, com a revolução de 1930, assumiu, indicado pelo Interventor Arthur Neiva, a direção comercial do recém-criado Instituto de Cacau da Bahia. Nos meios comerciais baianos, a sua imagem sempre foi a de um homem moralmente íntegro, culto e bem informado.

Ao mesmo tempo em que se dedicava, com êxito, às lides comerciais, Edelweiss desenvolveu profícua atividade intelectual, como tupinólogo, historiador e bibliógrafo. Além de trabalhos de teor filológico, publicados em várias revistas nacionais, pronunciou inúmeras conferências, ainda inéditas, editando, finalmente, três livros dignos dos maiores encômios: *Tupis e Guaranis*, *O Caráter da segunda Conjugação Tupi* e *Estudos Tupis e Tupi-Guaranis*. Pela profundidade da investigação, pela abordagem metodológica, pelo cuidadoso estudo comparativo entre diversos idiomas pertencentes à família lingüística Tupi-Guarani, estas obras representam contribuição definitiva e segura para os que se dedicam a tais assuntos. Representam, também, a cristalização dos ensinamentos transmitidos por Edelweiss durante os anos em que foi professor de Tupi na Universidade Federal da Bahia.

O seu interesse pela lingüística não o deixou alheio a outros campos de estudos, notadamente a história e a etnologia. Seu nome esteve muito ligado aos estudos históricos, quer como sócio e presidente do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, quer como pesquisador. Seria oportuno referir que, em função de seu ideal de perfeição, deixou de concretizar um dos seus mais ambiciosos projetos intelectuais: escrever a primeira história econômica da Bahia. Para tal desiderato, confessou-me ter reunido importante acervo documental, que às suas expensas, mandara pesquisar em variados arquivos portugueses. Vários motivos impediram-no de concluir este projeto, até a sua morte. Com relação à etnologia, pretendemos ressaltar o profundo amor que Edelweiss nutria pelos estudos atinentes a essa área de estudos. Tal amor revelou-se bem cedo, nos anos de sua juventude, seja nas primícias de seus estudos sobre o idioma guarani, hauridos dos ensinamentos do Pe. Teschauer, seja nas preferências pela aquisição de livros dos primeiros cronistas e inumeráveis viajantes estrangeiros, que percorreram o País, legando-nos preciosas informações sobre a terra e o povo do Brasil. E, se outras, obrigações jamais permitiram-no dedicar-se às pesquisas de campo é preciso que em duas oportunidades demonstrou não ser infenso a tais atividades, haja vista as visitas que fez aos Karirí de Mirandela e à população cabocla do litoral de Olivença. Este relativo desinteresse por trabalhos de campo, decorria talvez de sua manifesta inclinação para o estudo de gabinete, como confirma a paciência beneditina a que se impôs, ao versar grandes temas da gramática Tupi, muitos dos quais ainda inéditos, e que se constituem em importantes contribuições ao especialíssimo campo de estudo das línguas indígenas do Brasil.

O falecimento de Frederico Edelweiss representou por todos os títulos, o desaparecimento de uma das mais expressivas figuras da comunidade científica brasileira, e que todavia permanece viva na rica biblioteca que conseguiu formar durante todos os anos de sua vida, com obras raríssimas. Que o *Centro de Estudos Baianos*, órgão suplementar da Universidade Federal da Bahia, a quem cabe zelar e manter viva, íntegra e inalienável a *Biblioteca Frederico Edelweiss*, possa um dia, tal como ocorreu com o seu formador e patrono, prestar os inestimáveis serviços que dele espera a comunidade intelectual da Bahia e do Brasil.

Consuelo Pondé de Sena
Centro de Estudos Baianos da UFBA.

*

EDUARDO ENÉAS GUSTAVO GALVÃO

1921-1976

Faleceu no Rio de Janeiro em 26 de agosto de 1976 o antropólogo Eduardo Galvão. Este prematuro acontecimento consternou a todos, constituindo-se em irre-